

3. Mitos e ideias erradas sobre a Fito-Ressonância e as frequências vibratórias

A Fito-Ressonância e o uso das frequências vibratórias das plantas frequentemente suscitam dúvidas e ceticismo. Vários mitos circulam, às vezes devido à falta de informação ou à novidade desta abordagem. Aqui estão os principais mitos, acompanhados de esclarecimentos.

- **Mito 1:** “A Fito-Ressonância é apenas o uso de óleos essenciais e chás, como se vê em muitos livros e sites especializados.”

Realidade: Embora óleos essenciais e chás sejam suportes comuns, a Fito-Ressonância vai muito além do uso tradicional. Não se trata apenas de misturar plantas para criar sinergias. O método baseia-se na identificação precisa das frequências patogénicas, na escolha das plantas capazes de transmitir essas frequências e na sua aplicação direccionada ao terreno energético de cada pessoa. Óleos e chás servem apenas para veicular a informação vibratória, mas a verdadeira inovação reside na abordagem energética e na ressonância cruzada, que permitem uma limpeza de patógenos realmente eficaz e individualizada.

- **Mito 2:** “Não é científico”

Realidade: A Fito-Ressonância baseia-se em princípios físicos e biológicos sólidos. Patógenos, células e plantas vibram todos em frequências específicas. Ferramentas como radiestesia, teste muscular e geradores de frequências permitem detectar e aplicar essas vibrações de forma controlada. Apesar de emergente, o método baseia-se em observações repetíveis e verificáveis, que constituem a base de qualquer abordagem científica experimental.

- **Mito 3:** “É apenas efeito placebo”

Realidade: Embora o efeito placebo possa atuar em qualquer abordagem de cuidado, a Fito-Ressonância age sobre frequências mensuráveis. Os resultados observados em pessoas e em protocolos experimentais vão além das expectativas psicológicas: mostram reações biológicas coerentes com as frequências aplicadas, incluindo redução de sintomas, apoio ao terreno energético, regulação do sistema imunológico e até alterações visíveis em exames médicos.

- **Mito 4:** “Pode substituir todos os tratamentos médicos”

Realidade: A Fito-Ressonância não substitui a medicina convencional, especialmente em casos graves ou urgentes. Deve ser vista como uma ferramenta complementar, que apoia o organismo, ajuda a eliminar os patógenos e fortalece o

terreno energético. Os tratamentos médicos permanecem essenciais, sobretudo durante a fase de eliminação, que pode provocar sintomas mais intensos que os anteriormente percebidos.

- **Mito 5:** “São apenas as plantas que curam”

Realidade: As plantas funcionam como vetores de informação vibratória, mas não é a matéria da planta que atua diretamente. São as frequências que elas transmitem ao corpo que produzem efeitos naturais e vibratórios. Mesmo quando a planta está fisicamente ausente, como nos óleos essenciais, suas informações vibratórias podem agir eficazmente.

- **Mito 6:** “Os resultados são imediatos e iguais para todos”

Realidade: Cada organismo é único, e a resposta às frequências vibratórias varia segundo os patógenos, o terreno, o estado energético, a idade e o histórico de saúde da pessoa. Algumas reações são rápidas, outras mais lentas; algumas são intensas e perceptíveis, outras sutis e progressivas, mas todas participam da limpeza dos patógenos e do reequilíbrio do organismo.

A Fito-Ressonância proporciona um reequilíbrio progressivo e duradouro, favorecendo a limpeza dos patógenos a longo prazo, e não uma solução instantânea.

- **Mito 7:** “Todos conseguem perceber as frequências imediatamente”

Realidade: A percepção das frequências varia de pessoa para pessoa. Algumas têm sensibilidade energética mais desenvolvida e percebem mudanças sutis já na primeira aplicação de frequências, seja por óleos essenciais ou chás. Outras não percebem conscientemente, mas o organismo reage mesmo assim às frequências naturais, contribuindo para o reequilíbrio e a limpeza dos patógenos.

- **Mito 8:** “É perigoso ou experimental”

Realidade: A Fito-Ressonância utiliza frequências naturais das plantas e não provoca efeitos secundários químicos. Como qualquer método, quando usado corretamente, com protocolos adaptados e acompanhamento adequado, é seguro e não invasivo. O principal risco reside em uso incorreto ou excessivo dos óleos ou geradores, ou em considerar a crise de eliminação como agravamento dos sintomas, quando se trata de um fenômeno temporário e necessário para o processo de limpeza.

Resumo:

A Fito-Ressonância e as frequências vibratórias não são um conceito místico: combinam biologia, física e prática energética. Os mitos surgem frequentemente por falta de compreensão ou comparação com métodos médicos convencionais.